

UNIVERSIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA



VI Semana de Letras da UNILAB - Campus dos Malês



BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA

De Maria Felipa a Maria da Fé:

o protagonismo feminino nas Letras e
suas escrituras para a coletividade.

CADERNO DE RESUMOS DA
SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS

Vol. 6

2023

CADERNO DE RESUMOS DA SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS

6ª Semana de Letras da UNILAB (Campus dos Malês)



Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia



De Maria Filipa a Maria da Fé:
o protagonismo feminino nas Letras e suas escrituras para a coletividade

06 a 08 de novembro de 2023

**De Maria Filipa a Maria da Fé: o protagonismo feminino nas Letras e
suas escrituras para a coletividade**

Vol. 6

São Francisco do Conde (BA)

2023

CADERNO DE RESUMOS DA 6ª SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS

Editoração e Organização: Mirian Brito da Penha, Janaina dos Santos Costa e Alexandre António Timbane

Revisão Geral do Caderno: Paulo Sérgio de Proença & Eduardo David Ndombele

Periodicidade: Anual **Idioma:** Português

Autor Cooperativo

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Instituto de Humanidade e Letras, Curso de Letras e Língua Portuguesa. Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n, Baixa Fria, CEP: 43.900-000, São Francisco do Conde (BA), Brasil.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

C129

Caderno de resumos da Semana de Letras da Unilab/Malês. - Ano 1, n. 1 (maio/2017)- . - São Francisco do Conde, BA: Instituto de Humanidades e Letras, Unilab/Malês, 2017- .
v. : il. ; 30 cm.

Anual.

Editor e revisor: Alexandre António Timbane.

Descrição baseada em: Ano 1, n. 1 (maio/2017).

ISSN 2596-299X

1. Letras - Língua portuguesa. I. Timbane, Alexandre António.

BA/UF/BSCM

CDD 469

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos, CRB-5/1693

As informações contidas nos resumos são de inteira responsabilidade dos autores.

As informações constantes nestes anais foram colhidas no site do evento:

<https://www.even3.com.br/6-semana-de-letras-unilab-campus-dos-males-389882/>



UNILAB

Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS CAMPUS DOS MALÊS

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitora

Cláudia Ramos Carioca

Chefe de Gabinete

João Felipe Rodrigues do Nascimento

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Antônio Célio Ferreira dos Santos

Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura

Kaline Girão Jamison

Pró-Reitoria de Graduação

Thiago Moura de Araújo

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Carlos Henrique Lopes Pinheiro

Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

Artemisa Candé Monteiro

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura

Lucas Daniel de Molt'alverne Monteiro

Pró-Reitor de Políticas Afirmativas e Estudantis

Segone Ndangalila Cossa

Diretora do Instituto de Humanidades e Letras – BA

Eliane Gonçalves da Costa

Diretora do Campus dos Malês - Bahia

Mírian Sumica Carneiro Reis

Coordenação do Curso de Letras - Língua Portuguesa (Campus dos Malês)

Josyane Malta Nascimento

Eduardo Ferreira dos Santos

6ª Semana de Letras da UNILAB (Campus dos Malês)



Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia



De Maria Filipa a Maria da Fé:
o protagonismo feminino nas Letras e suas escrevivências para a coletividade

Comissão Organizadora

Denílson Lima Santos

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Mirian Brito da Penha

Maiara Viana Conceição

Janaina Dos Santos Costa

Joanderson de Oliveira dos Santos

Lavínia Rodrigues De Jesus

Silva Martinho Cá

Alegria Emanuel João

Bruna Mirela Gomes do Nascimento

Edivaldo Márcio Donge Issac

Gabriela Serenini Prado Santos Salgado

Comissão Científica

Alexandre António Timbane
Alexandre Cohn da Silveira
Carlos Héric Silva Oliveira
Carlos Maroto Guerola
Denilson Lima Santos
Eliane Gonçalves da Costa
Eduardo Ferreira dos Santos
Giana Targanski Steffen
Josyane Malta Nascimento
Giselle Rodrigues Ribeiro
Igor Ximenes Graciano
Lavínia Rodrigues de Jesus
Lidia Lima da Silva
Lílian Paula Serra e Deus
Ludmylla Mendes Lima
Marli Aparecida Rosa
Manuele Bandeira de Andrade Lima
Paulo Sérgio de Proença
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre
Shirley Freitas Sousa
Mirian Sumica Carneiro Reis
Wânia Miranda Araujo da Silva

Monitores e técnicos de transmissão

Agatha Cristina Tinoco
Alana Almeida
Auzenda Victor Co
Beatriz Micolle Quissanga
Belo Nanque
Bill Clinton Nanque
Edilene Barbosa do Carmo
Eduardo Nanque
Érica das Neves dos Santos
Eugenia Dereto
Flávia Carolina Badaró Pereira
Gabriel Guelengue
Horácio Cabaco
Inácio Nanfuna
Inácio Sanhá Na Fina
Israel da Gama
Ìyamidú da Cruz Barbosa
Jacob Adão Gonçalves
Jessé Dos Santos
João Cristovão
Júlio Ntchama
Késia Maria Neve
Manecas Caxinga
Manuel André José
Maria Jango
Martinho Lutero
Sílvia Regina B. da P. Ferreira
Taylane Cristina do Nascimento Damasceno
Tito Djata
Tupiara Sena
Venâncio Manuel Abel Gomes
Virculino Miranda

SUMÁRIO

Apresentação	10
APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DO EVENTO	11
Programação geral	16
Palestrantes	17
Minicursos	20
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS (PRESENCIAL)	20
COMO ELABORAR TCC, MONOGRAFIA E ARTIGO CIENTÍFICO: DICAS E ORIENTAÇÕES (ONLINE)	21
Conferências	22
MUSEU VIRTUAL ORIGENS: UMA PROPOSIÇÃO INSURGENTE	22
Minicurso	24
ESCRITA POÉTICA, PERFORMANCE E VÍDEO POESIA (PRESENCIAL)	24
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES	25
O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ELO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA CAMPO	26
A CONTRIBUIÇÃO BANTU AO LEXICO DO SANTOME	27
TRADIÇÃO ORAL COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO DAS CRIANÇAS NA GUINÉ-BISSAU	28
PESSIMISMO POLÍTICO: DESESPERANÇA EM “A SERENÍSSIMA REPÚBLICA” DE MACHADO DE ASSIS	30
MAPEAMENTO HISTORIOGRÁFICO DA PRODUÇÃO LINGUÍSTICA DA REVISTA <i>PAPIA</i>: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS DO CONTATO LINGUÍSTICO NO BRASIL	31
UMA ENCRUZILHADA DE TRANSGRESSÕES: AS DESFIGURAÇÕES TRANSGRESSIVAS NO INCORPORAR DE UMA RESSUBJETIVAÇÃO COLETIVA PRETA.	33
EDUCAÇÃO BILINGUE EM MOÇAMBIQUE: FACTORES QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO PRIMÁRIO NA PROVÍNCIA DE MAPUTO	35
VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL NAS DESIGNAÇÕES DE ALGUMAS DOENÇAS EM ANGOLA	37
ENTRE LITERATURA, HISTÓRIA E CANÇÕES, O NATIVISMO ANGOLANO E A POESIA NETIANA	38
UMA DESCRIÇÃO INICIAL DA TOPONÍMIA DO SETOR AUTÔNOMO DE BISSAU	39

ANÁLISE TEXTUAL: UMA QUESTÃO DE LEITURA E DE PREENCHIMENTO DAS LACUNAS EM TEXTOS ACADÊMICOS	40
A DÊIXIS ESPACIAL DEMONSTRATIVO DO KRIOL.....	42
ELEIÇÕES DEMOCRÁTICAS NA GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE DAS CANÇÕES ELEITORAIS COMO PRÁTICA DE PROPOGANDA POLÍTICA	44
PARTICULARIDADES MORFOSSINTÁTICAS DO PORTUGUÊS ANGOLANO.....	45
LETRAMENTO (S) EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO COMPARTIVO ENTRE PARTICULARES E PÚBLICAS DE BISSAU.....	46
A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE AS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS	48
FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DA LINGUAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 2022\2024	49
ANÁLISE CRÍTICA DA POLÍTICA E DO PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO DOS POVOS KHOISAN DE ANGOLA.....	51
AQUISIÇÃO DA PRIMEIRA LINGUA DE CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS, FILHAS/OS DE GUINEENSES NASCIDAS NO BRASIL NO ESTADO DA BAHIA.....	53
O IMPACTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM LETRAS.....	54
RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO PIBID SOBRE O ENSINO DE LITERATURA POR MEIO DA CANÇÃO DE GILBERTO GIL	55
PRIMEIROS CONTATOS COM O CENTRO EDUCACIONAL TEODORO SAMPAIO.....	56
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NUMA PERSPECTIVA AFROENCTRADA NA FORMAÇÃO DOCENTE	57
Algumas fotos de 6º Semana de Letras.....	59

APRESENTAÇÃO

Sobre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) nasceu com base nos princípios de cooperação solidária e em parceria, especialmente entre o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor Leste. A universidade oferece uma oportunidade para a interiorização do ensino superior no Nordeste brasileiro dando uma educação moderna e avançada, formando profissionais com qualidade em nível de graduação e pós-graduação.

A ousadia da UNILAB ancora-se na afirmação do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Governo 2003-2011): “nenhum tema é tão capaz de unir e transformar um país quanto a educação”. Na mesma perspectiva, o ex-presidente inspirador sul-africano, Nelson Rolihala Mandela (1918-2013) defendeu: “a educação é a arma mais poderosa para a mudar o mundo.” Em 20 de julho de 2010, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 12.289 instituindo a UNILAB como Universidade Pública Federal. Sua função principal é a interiorização do ensino superior e por isso a UNILAB se localiza em dois Estados: Ceará e Bahia.

As atividades acadêmicas da UNILAB tiveram início no Campus de Redenção, da Liberdade, no Ceará, em maio de 2011. No Ceará estão também o Campus das Auroras (entre os municípios de Redenção e Acarapé) e a Unidade Acadêmica dos Palmares (em Acarapé). No Campus dos Malês, em São Francisco do Conde, Bahia, as atividades iniciaram-se em fevereiro de 2013, com cursos de graduação (presencial e à distância). Mais tarde iniciaram cursos de Pós-Graduação.

Dessa forma, A UNILAB no Recôncavo Baiano desenvolve atividades na perspectiva de três linhas: ensino, pesquisa e extensão, interagindo com a comunidade, beneficiando os cidadãos e dando oportunidades aos residentes em São Francisco do Conde, Santo Amaro, Candeias e outros municípios da região.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa está sediado na Cidade de São Francisco do Conde (BA) e se associa à iniciativa de cooperação acadêmica internacional na formação de professores para o Brasil, para os países africanos de Língua Portuguesa (PALOP) e Timor Leste. O Curso se propõe a estar em consonância com os avanços das áreas de linguística (pura e aplicada), literatura e

formação de professores, de tal forma a contribuir para a formação de recursos humanos capazes de corresponder à realidade dos países envolvidos. O curso visa a formar profissionais críticos e reflexivos, com sensibilidade às realidades locais e supranacionais, tendo em vista o seu desafio de promover a integração. Em 2017, o Curso foi avaliado pelo Ministério da Educação e obteve a nota 4. Em 2021 foi aprovado o Mestrado do Programa de Pós-Graduação que iniciou as suas atividades em 2022.

APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DO EVENTO

A **SEMANA DE LETRAS DA UNILAB-MALÊS** é um evento anual do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa, do Instituto de Humanidade e Letras, Campus dos Malês. O evento reúne docentes, discentes, técnicos e comunidade externa e cria espaço de debate de pesquisas em andamento e apresentação de pesquisas finalizadas dos estudantes e pesquisadores da UNILAB, bem como de outras instituições. O evento visa a reunir palestrantes e comunidade em conferências, grupos de trabalho, minicursos e outras atividades para acrescentar experiências à formação dos discentes de Letras e de outros cursos da UNILAB.

A **I SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** realizou-se de 16 a 19 de maio de 2017, em São Francisco do Conde, Bahia. Tendo como lema *Entre Brasil e África: Travessias Lusófonas* e contou com 11 minicursos, três Grupos de Trabalho em que os alunos puderam apresentar trabalhos concluídos ou em andamento e ocorreu uma série de atrações, como palestras e sessões de filmes. O evento contou com a presença destes professores da Bahia: Florentina da Silva Souza, da Universidade Federal da Bahia (UFBA); e Silvana Silva de Farias Araújo, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Contou, ainda, com a presença de professores de outras universidades brasileiras: Ana Livia dos Santos Agostinho, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Cleudene Aragão, da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Constância Lima Duarte, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Jean Paul d'Anthony, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Nazareth Fonseca, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas); e Tânia Maria Lima, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O site da **I SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** é <http://semanadeletras-males.weebly.com/>.

Dando continuidade ao evento, a **II SEMANA DE LETRAS DA UNILAB-MALÊS** realizou-se de 7 a 10 de agosto 2018, em São Francisco do Conde/BA e o lema foi *São Francisco do Conde: diálogos e trânsitos afro-luso-brasileiros*. Foram apresentados sete minicursos e três grupos de trabalho. Houve várias atividades culturais, exibição de filmes, recitação de poesias, vendas de livros, lançamentos de livros e apresentação de grupo teatral. Houve, ainda, a participação de grandes artistas e escritores baianos como Jorge Portugal (escritor, compositor e ex-secretário de Cultura da Bahia), Ana Clara Ferreira (escritora e membro da Academia de Letras e Artes de São Francisco do Conde - ALASFCO), Zéo Pereira (poeta e produtor cultural), Jean Souza (diretor de Cultura do município de Candeias) e Roberto Mendes (cantor e compositor). Todas as ações visaram valorizar a riqueza artística presente na Bahia, em especial, no Recôncavo Baiano. As informações sobre a **II SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** estão no site: <https://semanadeletras-males-2.weebly.com/>.

A **III SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** dá continuidade às **Semanas de Letras** anteriores realizadas em 2017 e 2018. O evento ocorreu de 03 a 05 de dezembro de 2019 e tinha como objetivo refletir e debater sobre as pesquisas e estudos desenvolvidos no âmbito do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês. O evento pode ser caracterizado como um espaço importante para trocar experiências com pesquisadores de outras instituições para além de oferecer experiência em eventos científicos aos estudantes da UNILAB. Essa terceira edição da **Semana de Letras** foi composta por três minicursos, duas oficinas, dezessete comunicações, além de atividades artísticas. O evento teve a honra de receber dois professores pesquisadores de outras instituições brasileiras, Carolin Overhoff Ferreira (da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP) e Eduardo de Assis Duarte (da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG); e a pesquisadora Ana Camila Esteves (Curadora parceira do *África in Motion Film Festival*, Escócia); idealizadora e curadora da Mostra de Cinemas Africanos, Brasil). Esses pesquisadores, com seus saberes, trouxeram contribuições importantes resultantes das suas pesquisas.

A **IV SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** ocorreu sob momento anormal devido a pandemia da Covid-19 que assolou o mundo. O evento deveria ter acontecido em 2020, mas não foi possível. Essa edição ocorreu virtualmente nos dias 3, 4 e 5 de agosto de 2021 com uso de tecnologias como Google meet e

Streamyard. As reuniões de preparação foram realizadas virtualmente sob orientação da Coordenadora do Curso de Letras-Língua Portuguesa. O lema escolhido foi "Percurso da linguagem em tempos de reinvenção: existir e resistir". Com o propósito de "existir e resistir", assumiu-se o símbolo do pássaro mítico *Sankofa*, para reinventar conhecimentos, ressignificar sabedorias ancestrais e alçar voos que nos permitam vislumbrar um futuro melhor. A Comissão organizadora desta **IV SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** criou um canal de Youtube da **SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS**¹. Neste canal pode-se assistir todos os vídeos das comunicações, dos minicursos, do lançamento de livros, das palestras e das atividades culturais realizadas no evento. É um registro em audiovisual de todas as atividades realizadas. Além do canal de youtube, destinado ao arquivo do evento, foi criada uma página do Instagram: @semanaletasmales. Foi por meio desse espaço que se divulgaram diversas informações antes e durante o evento.

O **V SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** realizou-se nos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2022 com atividades presenciais e virtuais (por meio de Google meet). Foi uma tentativa de regresso às atividades presenciais após a pandemia da Covid-19. O lema deste evento foi: *Todas as linguagens em respeito às diferenças!* O comitê organizador programou diversos minicursos, duas conferências (uma de abertura e outra de encerramento), rodas de conversa, premiação de concurso literário (tendo vencido e premiado pelas estudantes Aniela Fabriciana Ribeiro da Silva e Kinda Rodrigues Conceição) além de comunicações (pesquisa em ação) de estudantes resultado de pesquisas em andamento. A **V SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** contou com a participação de estudantes que participaram do comitê organizador como monitores, artistas, escritores. Os minicursos contaram com a participação de professores da UNILAB e de outras instituições nacionais e estrangeiras (especialmente de Angola e Moçambique). Os eventos virtuais permitiram a participação de convidados de outros países, o que enriqueceu em grande medida o evento. A seguir, apresentaremos a memória do evento em geral, assim como os resumos dos minicursos e das comunicações apresentadas.

A **VI SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** realizada no Campus dos Malês nos dias 6, 7 e 8 de novembro de 2023 foi dedicada à luta e resistência das mulheres negras brasileiras a começar por Maria Felipa de Oliveira até a Maria da Fé. Em 2023, a Bahia celebrou os 200 anos das lutas pela independência do Brasil! Vejamos a letra do hino da Bahia:

¹ <https://www.youtube.com/channel/UCibeivxnJ1VbEv9umnxZv2g>

*Nasce o Sol a 2 de Julho
Brilha mais que no primeiro
É sinal que neste dia
Até o Sol, até o Sol é brasileiro*

*Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações*

*Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações*

*Cresce, oh filho, de minh'alma
Para a Pátria defender
O Brasil já tem jurado
Independência, independência ou morrer!*

*Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações*

*Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações
Salve, oh Rei, das Campinas
De Cabrito a Pirajá
Nossa Pátria hoje livre
Dos tiranos, dos tiranos não será*

*Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações*

*Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações*

Tal como o hino da Bahia apresenta e não precisa de interpretação, a luta pela independência exigiu sacrifício enorme por isso se jura que *Nunca mais, nunca mais o despotismo* e que *Com tiranos não combinam*. A **6ª Semana de Letras** faz uma celebração marcada pelo simbolismo da vitória do **povo** contra o regime colonial em que a mulher teve um papel importante para a vitória! Por isso, nessa história, há importantes personagens femininas que contribuíram para a escrita dessa ode à liberdade. Maria Felipa de Oliveira é baiana da Ilha de Itaparica, mulher negra, marisqueira, ganhadeira e guerreira. De acordo com Farias (2010) e Silva (2022)², o grupo de Maria Felipa era formado por 40 mulheres, além de indígenas, pardos pobres e negros libertos, que, mesmo em condições desfavoráveis, conseguiram participar da resistência. Dos confrontos das vendetas com os portugueses, outro destaque foi o incêndio de embarcações, as memórias indicam que um total de 40 barcos foram conflagrados. Mas esse número não foi atestado pela historiografia, sabe-se que várias embarcações lusitanas foram incendiadas, dentre elas a Canhoneira Dez de Fevereiro, na praia de Manguinhos, e a Barca Constituição, na praia do Convento. A **6ª Semana de Letras** teve a participação obviamente de estudantes do curso de Letras-Língua Portuguesa e convidados de outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais.

6ª Semana de Letras da UNILAB (Campus dos Malês)



Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia



De Maria Filipa a Maria da Fé:
o protagonismo feminino nas Letras e suas escrevivências para a coletividade

² SILVA, Marina Maia da. Diálogos Maria Felipa De Oliveira: memória, feminismo negro e pedagogia engajada no ensino de história. 53f. 2022. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.
FARIAS, Eny Kleyde Vasconcelos de. Maria Felipa de Oliveira: heroína da luta de independência da Bahia. Salvador (BA): Quarteto, 2010.

Programação geral

1º dia

seg, 06/11	ter, 07/11	qua, 08/11
Em arte! (01) (Presencial)		09:00-10:00
Conferência de abertura: "Com a palavra, os/as ingressantes" (Presencial)		09:00-12:00
Cobertura Jornalística da TV Malês (presencial)		09:00-21:00
Análise e interpretação de textos literários (Presencial)		14:00-16:00
Como elaborar Tcc, Monografia e Artigo científico: Dicas e orientações (Online)		14:00-16:00
Introdução às línguas crioulas (Online)		14:00-16:00
Em arte! (02) (Presencial)		19:00-19:30
Conferência: Museu Virtual Origens: Uma Proposição Insurgente (Presencial)		19:00-21:00

2º dia

seg, 06/11	ter, 07/11	qua, 08/11
Escrita Poética, Performance e Vídeo poesia (presencial)		09:00-11:00
Cobertura Jornalística da TV Malês (presencial)		09:00-21:00
A importância dos Programas de Iniciação Científica para estudantes de Letras (Online)		10:00-12:00
Pesquisa em ação Sessão 01 (Online)		14:00-16:00
Pesquisa Em Ação: Sessão 02 (online)		15:30-17:30
Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África (Presencial)		19:00-21:00
Em arte! (03) (Presencial)		19:00-19:30

3º dia

seg. 06/11	ter. 07/11	qua. 08/11
Cobertura Jornalística da TV Malês (presencial)		09:00-21:00
Pesquisa em ação: Sessão 03 (Online)		09:00-11:00
Pesquisa Em Ação: Sessão 04 (Online)		10:30-12:30
Pesquisa em ação: Sessão 05 (online)		14:00-16:00
Pesquisa Em Ação: Sessão 06 (Online)		15:30-17:30
Prêmio Literário (Presencial)		19:00-19:30
Em arte! (04) (Presencial)		19:00-19:30
Conferência de encerramento: Plurilinguismo (Presencial)		20:00-21:00

Palestrantes



Alana Almeida



Alegria Emanuel
João



Alexandre António
Timbane



Alexandre Cohn da
Silveira



Ana Claudia Lemos
Pacheco



Andreia Dama
Baticam



Auzenda Victo Có



Banda da
Integração



Beatriz Micole
Quissanga



Bill Clinton Nanque



Bruna Mirela
Gomes do
Nascimento



Cauane dos Santos
Salustiano



Coral da Integração



Crispal da Costa Quiquelo



Edilene Barbosa do Carmo



Eduardo Ferreira dos Santos



Elisabete Carlos da Silva Comboio



Elídio Tinei Keniasse



Eugenia Dereto



Eugenio Eurico Chiulele



Flávia Badaró



Gabriel Silivondela Guelengue



Gilmar Costa



GIMU



Jacob Gonçalves



JANAINA DOS SANTOS COSTA



Jessé Souza Oliveira dos Santos



Joan Monteiro



Juliane Correia



Kesia Maria



Lidio Monteiro



Lionilda Rulas



Ludmylla Lima Mendes



Madalena Lima Domingos



Malungu Job Mateva



Manuel André José



Manuele Bandeira de Andrade e Lima



Marcia Cândido Issenguele



Maria da Conceição Bispo



MARIA DOMINGAS JANGO



Marina Lima



Martinho Lutero



Melissa Almeida
Silva Viana



Mirian Brito



Mirian Brito



Pedro Kessongo



Rebeca Crislange
César Santos



Rosângela Accioly
Lins Correia



Shirley Freitas



Silva Martinho Cá



Silvia Regina



Taylane Cristina



Tiago Abrão Vilinga



Tito Djata



TV Malês



Venâncio Gomes



Marina Lima



Martinho Lutero



Melissa Almeida
Silva Viana



Mirian Brito



Mirian Brito



Pedro Kessongo



Rebeca Crislange
César Santos



Rosângela Accioly
Lins Correia



Shirley Freitas



Silva Martinho Cá



Silvia Regina



Taylane Cristina



Tiago Abrão Vilinga



Tito Djata



TV Malês



Venâncio Gomes



Virculino Miranda



Érica das Neves dos
Santos



Iyamidú da Cruz
Barbosa

Minicurso

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS (PRESENCIAL)

**Flávia Badaró, Gabriel Silivondela Guelengue, Ìyamidú da Cruz Barbosa
(monitoria)
Ludmylla Lima Mendes (palestrante)**

RESUMO

A oficina é uma proposta de leitura das canções que compõem a obra *O Grande Circo Místico*, disco lançado em 1983 por Edu Lobo e Chico Buarque, e que também resultou na famosa montagem do Balé Teatro Guaíra. Os compositores se inspiraram no poema homônimo do escritor Jorge de Lima (1893 - 1953), presente em seu livro *A Túnica Inconsútil*, de 1930. A oficina tem como foco principal o trabalho de análise literária de cada uma das canções do álbum, em conjunto com a análise do poema de Jorge de Lima e a escuta das canções. Serão ouvidas e analisadas as canções: “Beatriz”, interpretada por Milton Nascimento; “Sobre Todas as Coisas”, na voz de Gilberto Gil; “A Bela e a Fera”, por Tim Maia; “A história de Lily Braun”, interpretada por Gal Costa; “Valsa dos Clowns”, na voz de Jane Duboc; “Meu Namorado”, cantada por Simone; e a canção título “O Circo Místico”, na voz de Zizi Possi. O disco ainda conta com a “Ciranda da Bailarina”, cantada por um coro infantil; “Opereta do Casamento” por um coro e “Na Carreira”, a única canção interpretada pelos autores. A canção popular brasileira alcançou o patamar de poesia em razão da qualidade da obra de grandes compositores surgidos no século XX. Esta oficina dá relevo a uma obra de grande beleza e que ocupa um papel especial dentro do cancioneiro popular brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE

Texto literário; Interpretação; Análise.

Minicurso

COMO ELABORAR TCC, MONOGRAFIA E ARTIGO CIENTÍFICO: DICAS E ORIENTAÇÕES (ONLINE)

Mirian Brito da Penha
Alexandre Antônio Timbane

RESUMO

A conclusão do curso de bacharelato e de licenciatura depende do domínio de um dos seguintes gêneros textuais: TCC, monografia ou artigo. Estes gêneros acadêmicos têm suas especificidades e precisam de ser conhecidos para que o(a) estudante decida o que fazer no início do seu trabalho. O minicurso visa oferecer dicas e orientações sobre como decidir por um dos gêneros acadêmicos; visa apresentar quais os requisitos e qual o desempenho que o estudante precisa seguir. A disciplina acadêmica para pesquisar, para ler os textos e fazer resenhas é fundamental para organização dessa produção. Cada um destes gêneros tem características próprias e seguem as normas de formatação de trabalhos acadêmicos da UNILAB. É importante que o estudante conheça as normas da ABNT para melhor formatar e organizar o seu gênero acadêmico selecionado. Com este minicurso esperamos contribuir para que os estudantes se sintam seguros no desenvolvimento do seu gênero acadêmico. Espera-se que os estudantes consigam distinguir um gênero do outro e que saibam decidir sobre qual gênero a escolher. Por outro lado, espera-se que os estudantes saibam como procurar orientador e como se comportar para que a orientação tenha sucesso. Não é o orientador que faz o TCC, monografia ou artigo. É o estudante que deve fazer. A tarefa do orientador é de guiar, de indicar caminhos para que o estudante siga.

PALAVRAS-CHAVE

TCC; Metodologia; Redação.

MUSEU VIRTUAL ORIGENS: UMA PROPOSIÇÃO INSURGENTE

Rosângela Accioly Lins Correia

RESUMO

Esta pesquisa trata do desenvolvimento colaborativo do Museu Virtual Origens: uma proposição insurgente. A investigação utilizará a abordagem metodológica intitulada “Design Based Research” (**DBR**) ou pesquisa de desenvolvimento, a proposta possui uma abordagem socioconstrutivista com viés à construção de um ambiente virtual de aprendizagem que reconhece a comunidade como participante e sujeitos, que adquirem metacognição (constroem conhecimento, consciência de si mesmo) e autorregulação deste conhecimento (autonomia) ao interagirem com o ambiente. Teve como instrumentos de coleta de dados: colaborações coletivas, o protocolo de atividades, o gravador de áudio e de vídeo e entrevistas semiestruturadas *online*. O processo colaborativo foi dedicado a lidar com as singularidades presentes nas histórias das comunidades de origem bantu, iorubá, portuguesa, tupinambá, que é um termo é oriundo do tupi tubüb-abá, que significa "descendentes dos primeiros pais" como afirma Eduardo Bueno. Além das outras populações, que se desenham nas arhkés civilizatórias locais e como elas influenciam o viver cotidiano dessa territorialidade. As análises que foram desenvolvidas se estruturam e dialogam com as noções de “arhke” e de “territorialidade” ligadas aos aspectos simbólicos e existenciais das populações negras nos contextos urbanos ou rurais, conforme estudos da pesquisadora Narcimária Luz, também os conceitos de “alteridade” utilizado pelo filósofo franco-lituano Emmanuel Levinas e de “povo” empregado pelo filósofo argentino Enrique Dussel. Por meio dessas interlocuções serão desenvolvidas análises das insurgências negras e dos povos originários nas terras que foram doadas D. Antônio Ataíde. A pesquisa tem por objetivo extrair desses legados civilizatórios a riqueza de valores e linguagens que constituem suas formas de comunicação, elaboração de mundo, sociabilidades e o desvelamento do ethos cultural da territorialidade da pesquisa para a construção dos conteúdos digitais. Finalmente, o projeto apresenta uma perspectiva descolonizadora, quando oferece possibilidades de reconhecimento do patrimônio civilizatório negro-africano, dos povos originários e de outras etnias que foram silenciadas na historiografia oficial. O conteúdo do museu virtual terá elementos históricos como propõe as Leis 10.639.03 e 11.645.08, pois proporcionará em seu acervo um caráter multireferencial, pluricultural e interdisciplinar. O **Museu Virtual Origens (MVO)** é um espaço colaborativo e emancipatório que conta a história dos itaparicanos, também promove o direito à sua memória, a igualdade histórica dos povos originários, africanos e africano-brasileiros. Para

construir o contexto histórico de Itaparica foram consideradas as várias origens civilizatórias que compõem o território, a saber: os povos originários, a africana, a africano-brasileira e os portugueses. O espaço interativo metaverso foi criado para dialogar com a insurgência/permanência dos povos originários, africanos e africanos-brasileiros na territorialidade produzindo o direito a salvaguarda de sua memória em uma perspectiva decolonial, celebrando a ancestralidade de afirmação das nossas origens. O **metaverso** espaço interativo e tridimensional. Foi criado para dialogar com a insurgência/permanência dos povos originários, africanos e africanos-brasileiros na territorialidade de Itaparica produzindo o direito a salvaguarda de sua memória em uma perspectiva decolonial, celebrando a ancestralidade e afirmação das nossas origens. Acervo é o espaço onde poderão ser encontradas algumas galerias com fotos e vídeos contendo o contexto histórico de Itaparica. Para construir este acervo foram consideradas as várias origens civilizatórias que compõem o território, a saber: os povos originários, as origens africanas assim como as africano-brasileiras e os portuguesas. Para mais detalhes: <https://www.museuvirtualorigens.com.br/>

PALAVRAS-CHAVE

MVO; Metaverso; Conservação; História.

★★★★★
VI Semana de Letras da UNILAB - Campus dos Malês

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA

De Maria Felipa a Maria do Fé:
o protagonismo feminino nas Letras e suas escrituras para a coletividade.

PALESTRANTE

ROSÂNGELA ACCIOLY LINS CORREIA

DOUTORA EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE
PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE/ UNEB

The poster features a circular portrait of Rosângela Accioly Lins Correia, a smiling woman with curly hair, wearing a yellow and blue patterned top and a gold necklace. The background is a mix of light green and white, with a large green curved shape on the right side. The text is in various colors and fonts, including green, blue, and black.

Minicurso

ESCRITA POÉTICA, PERFORMANCE E VÍDEO POESIA (PRESENCIAL)

**Auzenda Victo Có, Inácio Sanhá Nafina, Jessé Souza Oliveira dos Santos
(monitora)**

Marina Lima (palestrante)

Mirian Brito (mediadora)

RESUMO

A oficina de escrita poética, performance e vídeo-poesia visa à construção de textos poéticos a partir de exercícios práticos que facilitam o escrever, saindo de um lugar muitas vezes canônico para o qual a escrita só acontece através de inspiração. A proposta da oficina é que todo mundo escreva, escrever é prática: Expiração! A performance entra como mo.vi.men.to do corpo. A poesia que sai do papel e vira outra coisa, corpo-poesia e vídeo poesia.

PALAVRAS-CHAVE

Escrita; Poesia; Performance.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ELO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA-CAMPO

**Rejane Lima De Queiroz,
Luiz Carlos Nunes Dos Santos
Deisiane Bernardo Da Silva**

RESUMO

Este trabalho apresenta uma explanação acerca do Programa Residência Pedagógica-PRP como elo entre a universidade e a escola campo. O Programa Residência Pedagógica-PRP é um programa do governo federal executado pelo Ministério da Educação (MEC) através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, cuja finalidade é contribuir com o aperfeiçoamento da formação inicial dos docentes da educação básica. O PRP conecta a universidade à escola campo e juntos trabalham em prol da melhora da qualidade de ensino. Desse modo, a residência pedagógica opera como elo entre essas duas instâncias educativas. Essa atuação conjunta alia o trabalho teórico desenvolvido pela universidade e a prática executada pela escola campo. Além disso, estes teóricos embasam este estudo em Libâneo (2002), Nóvoa (1999), Pimenta (2011) e Tardif (2014). Tais autores concordam que tanto a universidade quanto a escola devem aproximar-se e dialogar, uma vez que este vínculo se mostra essencial na formação inicial docente. Este trabalho teórico-prático defende que os residentes entendam como a teoria se conecta com a prática favorecendo a inter-relação e a troca de saberes potencializando o aprendizado de todos. De acordo com Libâneo, “novos tempos requerem nova qualidade educativa, implicando mudanças no currículo, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e na profissionalização dos professores” (LIBÂNEO, 2002, p.60). Outrossim, Tardif define o saber docente “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2014, p.36). Os residentes acompanham o trabalho pedagógico desenvolvido por docentes mais experientes, colaboram e participam das atividades pedagógicas tanto dentro da sala de aula quanto das outras atividades propostas pela escola campo, auxiliam os professores preceptores e de forma gradativa vão assumindo o gerenciamento e os afazeres práticos do trabalho docente. Tornam-se peças fundamentais, pois trazem novas técnicas, abordagens, ideias inovadoras, novos olhares que oxigenam a educação. Tudo isso possibilita o aprendizado e contribui para o fortalecimento da parceria entre a universidade e a escola. Pimenta (2011) ressalta que é preciso que se potencialize “atividade que possibilitem o conhecimento do trabalho docente, das ações docentes nas instituições, a fim de compreendê-las em historicidades, identificar seus resultados, os impasses que apresentam às dificuldades (PIMENTA; LIMA, 2011).

PALAVRAS-CHAVE

Integração; Parceria; Aprendizado.

A CONTRIBUIÇÃO BANTU AO LEXICO DO SANTOME

**Silva Martinho Cá,
Manuele Bandeira de Andrade e Lima**

RESUMO

O estudo trata da contribuição de línguas bantu ao léxico do santomé. O objetivo da pesquisa é avaliar vocábulos básicos de étimo kikongo e kimbundu nativizados no léxico do santomé/forro. O santomé é uma língua nativa de São Tomé e Príncipe, país que era uma das ex-colônias portuguesas na África e fica situado no Golfo da Guiné. No que diz respeito aos empréstimos por via de nativização, falantes da língua alvo tomam palavras de outras línguas para preencher lacunas em seu próprio inventário lexical e fazem ajustes (Paradis, 1996); Calabrese; Wetzels, 2009). O contato entre línguas africanas edóides e o português culminou na formação do santomé, com um afluxo posterior do kikongo e kimbundu na língua, nos primeiros da colonização. Bandeira (2017), afirma que, o contato entre falantes de português, em menor número, com os falantes de várias línguas de origem africana, em maior número, foi um período propício para a crioulização. Mais tarde, essa língua expandiu-se, sendo promovida à posição de primeira língua dos descendentes, chamado protocrioulo do Golfo da Guiné, do qual se ramificaram o santomé, o angolar, o lung'ie e o fa d'ambo. Um dos objetivos da pesquisa é reconhecer as ocorrências dos processos fono-morfológicos relacionados à nativização dos itens de étimo kikongo e kimbundu a partir de vocábulos levantados, assim como busca identificar processos fono-morfológicos ocorridos na adaptação de empréstimo de acordo com padrão do sistema linguístico do forro. Neste estudo, foram levantados 54 itens identificados por Ladhams (2007), nativizados no forro. Algumas dessas palavras, ao entrar no léxico da língua receptora, exibem alterações tanto no nível fonológico, morfológico, quanto semântico, enquanto outras permaneceram, em grande parte, sem ser submetidas a extensas mudanças estruturais e semânticas. Os processos que são vistos diacronicamente são os mesmos que podem ser atestados ainda hoje nas mudanças que ocorrem sincronicamente. Essas modificações podem alterar ou acrescentar traços articulatórios. Desse modo, a partir dos vocábulos analisados, o estudo reconheceu os processos fonológicos de subtração, como a aférese, síncope e apócope; assim como aditivos como a prótese, epêntese e paragoge. Além disso, constatou-se que existe um padrão nos processos fonológicos de adaptação e nativização dos itens bantu no santomé.

PALAVRAS-CHAVE

São Tomé e Príncipe, Santomé, Kikongo, Kimbundu, Nativização

TRADIÇÃO ORAL COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO DAS CRIANÇAS NA GUINÉ-BISSAU

**Ivanildo Marcelo Pereira Có
Alexandre Cohn da Silveira**

RESUMO

No presente trabalho, decorrente de pesquisa em andamento para o Trabalho de Conclusão do Curso de Letras-Língua Portuguesa, debatemos a respeito da linguagem escrita e da oralidade e a necessidade do “letramento ideológico” (STREET, 2014), ou seja, um letramento que leva em consideração aspectos como a tradição oral existente na Guiné Bissau. Desse modo, a nossa discussão se centralizou nas questões as quais estão relacionadas à valorização de uma modalidade de língua em detrimento da outra. No primeiro momento, discorreremos acerca da escrita e da oralidade na educação, compreendendo que, tanto a escrita como oralidade são de fundamental importância para educação pois ambas as modalidades são utilizadas para construir e transmitir conhecimento. Na segunda seção, versamos sobre a questão do poder entre escrita e oralidade, trazendo autores que defendem a supremacia da escrita em relação à oralidade e, igualmente, alguns que reconhecem a grande importância da escrita, porém, discordam da sua superioridade. Essa discussão indica que a supervalorização de qualquer modalidade linguística tem a ver com a ideologia dominante. Posto isso, como o sistema educativo guineense ainda é eurocêntrico, o letramento escolar não reflete a realidade local e suas necessidades. Assim, pergunta-se: “Como o letramento das crianças a partir da tradição oral pode contribuir para valorização da cultura e dos valores da Guiné-Bissau?”. Para resolver esse problema, têm-se como hipóteses: a) letrar com base na tradição oral pode contribuir para que as crianças de diferentes etnias olhem para a diversidade cultural existente no país, como algo potencial e diferente, e não como inferior; b) a introdução da tradição oral de todas as etnias da Guiné Bissau no ensino pode cooperar para eliminar alguns preconceitos linguísticos e das práticas culturais existentes na sociedade guineense; c) Trabalhar o letramento por meio da oralidade em sala de aula pode contribuir muito para o resgate dos valores dos nossos ancestrais e para o combate ao eurocentrismo. Para ver se essas hipóteses se confirmarão ou não, a pesquisa tem como objetivo geral analisar como o letramento das crianças a partir da tradição oral pode contribuir para valorizar a cultura e valores da Guiné-Bissau. Como objetivos específicos: a) descrever o letramento dentro do contexto da formação dos guineenses; b) definir a letramento numa visão africana; c) explicar a importância do letramento por meio da tradição oral para o desenvolvimento e a socialização das/dos estudantes numa perspectiva multicultural. A pesquisa foi fundamentada em trabalhos de diversos teóricos, como: Marcuschi (1993), Brandão (2007), Gnerre (1985), Bâ (1957), Street (2014), Kleiman (2005), Soares(2009), dentre outros. No que tange à metodologia, foi adotada a abordagem qualitativa e os procedimentos de coleta de dados são bibliográficos e questionário aplicados aos doze egressos da UNILAB de nacionalidade guineense. O resultado parcial da análise de dados revela que

as práticas da tradição oral serviam e servem para educar acerca da cultura e valores e reforçar a identidade de um povo; assim, propõe-se a sua inserção no processo de letramento escolar das crianças, pois possibilitará a valorização da cultura e valores endógenos. Posto isso, conclui-se que é imperiosa a introdução da tradição oral no processo de letramento escolar, pois a medida que vai contribuir para que as crianças conheçam a diversidade cultural da Guiné-Bissau possibilitará a valorização da cultura e valores inerentes ao país.

PALAVRAS-CHAVE

Letramento; tradição oral; Guiné-Bissau, Escrita e Oralidade.

PESSIMISMO POLÍTICO: DESESPERANÇA EM “A SERENÍSSIMA REPÚBLICA” DE MACHADO DE ASSIS

Raphael Monteiro Cavalcanti

RESUMO

O presente artigo busca avaliar, a partir das relações do contexto cultural de produção do autor, o conto “A Sereníssima República” de Machado de Assis. Uma vez que o texto nasce num cenário de ebulição política e de rápidas transformações na configuração do País, tentamos entender como essas diferentes forças e correntes de pensamento influenciam na produção e guiam a intenção do autor a pôr em circulação um texto que sirva como anti-propaganda para o cenário político de então, contribuindo para tornar espesso o caldo cultural nacional. Portanto, discutimos também as relações imbrincadas entre autor e texto e em que medida os aspectos sociais de produção são entrelaçados na própria composição da obra e como contribuem para o resultado final. Num Brasil que passa por discussões intensas sobre rumos a tomar, a literatura serve não apenas como fruição e apreço estético, mas especialmente como propaganda política e como porta-voz de grupos específicos que se digladiam para apresentar diferentes opções de arranjo social a um país que, apesar de ter dimensões continentais, ainda não tinha passado por seu processo republicano. Logo, as tensões entre a manutenção da monarquia com uma possível reformulação que viria a sanar os problemas entram em choque direto com aqueles que compreendem que a única maneira de o Brasil fazer parte do circuito nacional como força de primeira ordem é uma ruptura total não apenas com o que não funciona na monarquia, mas com o próprio sistema absolutista. É nesse ínterim que Machado de Assis busca fazer parte da solução apresentando uma proposta que é contra-intuitiva e desesperançada: quaisquer que sejam os arranjos, os resultados serão os mesmos, pois o que entrava a modernidade e o progresso não são questões filosóficas de composição governamental, mas a própria constituição do homem e da sociedade. Assim, de maneira ácida, expõe seu descrédito e pessimismo, dando voz a um sem fim de pensadores que, à sua semelhança, também não esposam apaixonadamente nenhuma das teses.

PALAVRAS-CHAVE

República; Monarquia; Política; Brasil.

MAPEAMENTO HISTORIOGRÁFICO DA PRODUÇÃO LINGUÍSTICA DA REVISTA PAPIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS DO CONTATO LINGUÍSTICO NO BRASIL

Janaina Dos Santos Costa

RESUMO

No âmbito dos estudos linguísticos, a Historiografia Linguística, doravante HL, tem como precursor o linguista alemão Konrad Koerner (1939-2022), editor fundador do periódico *Historiographia Linguistica*, que no ano de 1974 escreve o texto “Purpose and Scope of ‘Historiographia Linguistica’: Editorial”. É neste texto que Koerner apresenta a proposta de abordar a história do pensamento linguístico de forma científica e com rigor metodológico e epistemológico. Assim, a HL tem como foco principal o que foi produzido sobre a linguagem ao longo do tempo. Na década de 1990, é lançada a Revista *Papia*: Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico. Essa revista engloba diversas áreas, como línguas crioulas, pidgins e, de maneira destacada, as complexas interações linguísticas que ocorrem quando diferentes línguas se encontram, com um enfoque especial nas múltiplas manifestações do português em contextos de contato. O objetivo principal deste estudo é realizar um mapeamento historiográfico da produção linguística da revista *Papia*. Além disso, busca-se caracterizar a área de estudos do contato linguístico no Brasil por meio do mapeamento proposto. O projeto é justificado pela importância de estarmos diante de um estudo que se propõe a pesquisar uma importante revista brasileira destinada aos estudos do contato linguístico a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Historiografia Linguística. Desse modo, propomos um mapeamento da produção linguística no Brasil em relação à temática do contato e que pode nos auxiliar a compreender como essa importante área de estudos foi e está sendo desenvolvida em nosso país. A metodologia da presente pesquisa consistiu na análise quantitativa de dados da revista *Papia*, por meio de pesquisas desenvolvidas em arquivos (notas editoriais, prefácios, artigos e resenha) publicadas anteriormente, já que a revista se encontra atualmente desativada. Foram mapeadas publicações da revista *Papia* dos anos de 2011 a 2020 analisando aspectos da historiografia linguística nas publicações da revista. No site da publicação, na subseção Foco e escopo, a *Papia* é apresentada como uma revista que resultou do contato de línguas e sobre o português em suas múltiplas variedades em contato. O levantamento quantitativo resultou em um conjunto de 100 publicações, englobando 1 resenha, 5 prefácios e 2 notas editoriais, bem como 92 artigos publicados no período de 2011 a 2020. Esse número expressivo de artigos como gênero majoritário de produção científica não nos surpreende, considerando o objetivo de uma revista acadêmica que é a veiculação desse tipo de produção. Ao olharmos para os sujeitos destes textos, notamos que foram produzidos por um total de 134 autores. O português parece ser a língua majoritária como objeto de análise e de discussão, assim como o fenômeno de concordância parece ser o mais presente nos textos publicados. Em síntese, podemos afirmar que uma revisão histórica da revista *Papia*, embora não exaustiva ou definitiva,

apontou que nesses últimos 10 anos, o periódico serviu como uma revista de especialização, privilegiando uma área de destaque nos estudos linguísticos não só no Brasil, como também no exterior.

PALAVRAS-CHAVE

Contato linguístico; Mapeamento; linguística brasileira; historiografia linguística.

UMA ENCRUZILHADA DE TRANSGRESSÕES: AS DESFIGURAÇÕES TRANSGRESSIVAS NO INCORPORAR DE UMA RESSUBJETIVAÇÃO COLETIVA PRETA.

Célia Fernanda Sampaio Raimundo

RESUMO

Para além das palavras aqui escritas pretendemos rasgar o papel. Fazer uma bolinha e voar em direção à sala de aula. Ser essa bola com muito axé. Atravessamos cada linha junto de bell hooks transgredindo através do corpo e nos humanizando com a reflexões de Leda Maria Martins. Pegamos na mão de Tiffany E. Barber e descobrimos as potencialidades transgressivas do nosso pensar que performam como esculturas pelos movimentos de nosso corpo-pensar. Laroyê, é Mojubá. Que Exu abençoe nossos caminhos. Possibilitando novos pensares nesses dias de destruição. Laroyê, Exu! Exu é caminho, Exu é estrada, Exu é Educação. Exu é o tudo Exu é o todo que nos coloca em transgressão (Poesia autoral). Escrevo a fim de encarnar para o centro dessa gira reflexões gestadas a partir das leituras de uma, hoje ancestral, tão potente que é bell hooks. Em seu livro *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*, ela nos convida a tecer esse bordado junto a Exu, e assim como nos coloca Leda Maria Martins tecer é atravessar uma encruzilhada sendo que “a encruzilhada [é] o lugar sagrado das intermediações entre sistemas e instâncias de conhecimentos diversos (...)”. Em uma performance ciborguiana, Tiffany E. Barber, no livro *Afrofuturism 2.0: The Rise of Astro-Blackness*, organizado pelo professor Reynaldo Anderson, aborda a imaterialidade de acentuações que nos conduzem a refletir sobre nossa subjetividade transgressora, que ecoa no gargalhar da noite, que recai sobre nossas peles e escurece nossas vestes, gravando memórias que se enrugam pelos fios de nossos cabelos. Corpovivo, “que esculpe no ar os anelos da Ancestralidade”. Nas transviadagens de suas mais doces transgressões acerca do poder, dos poderes que emanam das potencialidades ciborgueanas dessas mulheres pretas que guiam nosso passar, bell hooks se incorpora em Tiffany E. Barber, assim como Tiffany E. Barber se incorpora em bell hooks. Gritam silêncios abafados. Gritam com seus corpos, em performances esquecidas pelo tempo. bell hooks vem nos contando de seus caminhos dentro da sala de aula. E dando vida às palavras de Tiffany E. Barber, me visto de transgressão, a transgressão de amar a mim mesma. E no movimento de desapropriação das impropriedades que a mim foram infundidas pelo processo colonial, atravesso a encruza, me faço encruza. Ali munida pelo poder que emana de EXU, que emana de mim, eu, o poder de ser, em si, a “alteridade perigosa, não colonizável, incompreensível e inerente”, o que minhas próprias ancestrais foram. E hoje, em minha carne, a minha passada rememoro, a minha passada se faz em mim. Caminho por caminhos caminhados. Das minhas entranhas, que também são delas, teço possibilidades outras de existir de subjetivar-se. Exubjetivar-se. Exubjetivar-me. É como a professora Tiffany E. Barber nos diz: mutilar a si mesmo, seres transfigurados que somos, pois somente no futuro existem possibilidades de se galgar, de maneira violenta, a letalidade que somos. É o explodir de um corpo sufocado pelas vicissitudes do não ser.

Fanon, Katiúscia e o filósofo afroamericano Molefi Kete Asante nos realocam. Assim como nos gargalha Exu, e nos aquilomba Beatriz Nascimento: é um voltar a ser a partir de quem se foi. Que voltemos então ao início e nos coloquemos em transgressão.

PALAVRAS-CHAVE

Exu; Corpo; Subjetividade; Performance

EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM MOÇAMBIQUE: FACTORES QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO PRIMÁRIO NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

**Patrício Jonasse Mazivile
Samima Amade Patel**

RESUMO

Na busca de soluções que vêm afectando negativamente a qualidade do ensino primário nos anos de 1990, Moçambique realizou uma experiência de educação bilingue (EB) de 1993 a 1997, o PEBIMO, que forneceu algumas luzes para, formalmente, introduzir esta modalidade de ensino, em todo o país, abarcando 19 línguas moçambicanas e o Português, em 2003. A introdução da educação bilingue justificou-se pelo facto de que esta, quando bem planificada e implementada, constitui uma das melhores estratégias de garantia da melhoria da qualidade da educação, na base do fundamento de que um processo educacional que inclui a língua materna (LM) do aluno e a língua oficial do país acarreta consigo razões de natureza linguístico-pedagógicas, culturais e de direitos linguísticos e humanos do aluno e da sociedade, em geral. Vários estudos têm mostrado a correlação entre a(s) língua(s) de ensino e o sucesso escolar, contudo o factor linguístico não é o único. O ambiente físico e social da escola e extraescolar, assim como as características dos intervenientes desse processo também devem ser considerados. É neste contexto que, motivados por leituras, resultados de pesquisas e de debates públicos sobre a fraca qualidade de aprendizagem, resolvemos realizar um estudo sobre os factores que influenciam a qualidade de ensino, no contexto de educação bilingue, em Moçambique. De forma específica, com este estudo pretende-se (i) caracterizar o ambiente físico e social do processo de ensino e aprendizagem nas escolas alvo da pesquisa, (ii) diagnosticar o desempenho escolar dos alunos em literacia nas escolas alvo da pesquisa e (iii) identificar os factores que influenciam a qualidade de aprendizagem nas escolas alvo da pesquisa. A pesquisa recorre ao método quali-quantitativo de cunho etnográfico e a dados colectados através de leitura bibliográfica, entrevistas semiestruturadas feitas aos professores e gestores das escolas alvo da pesquisa, aos técnicos do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano em diferentes níveis, aos pais e encarregados de educação. Os dados incluíram, também, a observação de aulas e do ambiente físico e social da escola, as conversas com grupos focais de alunos e a aplicação de testes de língua aos mesmos. Para o efeito, o estudo guia-se pelas seguintes perguntas de pesquisa: (i) como se caracteriza o ambiente físico e social do processo de ensino e aprendizagem nas escolas alvo da pesquisa? (ii) Como se avalia o desempenho escolar dos alunos das escolas alvo da pesquisa? (iii) Que factores influenciam a qualidade de aprendizagem nas escolas alvo da pesquisa? Para a fundamentação teórica, apoiamos-nos em Bahule (2012), Bavo (2012), Benson (2000), Carron e Châu (2006), Chambo (2018), Champoca (2015), Chimbutane e Stroud (2012), Commins e Miramontes (2005), Davis e Oliveira (1994), Patel (2012, 2022), Perrenoud (2001), Souza (2017), Stroud e Tuzine (1998), Sure (1998), dentre outros estudiosos que abordam a temática em estudo. Resultados

preliminares parecem indicar que existem factores intra e extraescolares que influenciam a qualidade da aprendizagem na educação bilingue no ensino primário, na Província de Maputo. Destes destacam-se: a fraca qualidade e disponibilidade de recursos infra estruturais e didácticos, o baixo nível técnico e pedagógico dos professores e a desvalorização das línguas moçambicanas de origem bantu, motivada por factores políticos, económicos e ideológicos.

PALAVRAS-CHAVE

Moçambique; Educação Bilingue; Qualidade, Factores Intra E Extra-Ecolares

VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL NAS DESIGNAÇÕES DE ALGUMAS DOENÇAS EM ANGOLA

Moniz Mário Monteiro Marques

RESUMO

Os falantes do português em África e particularmente em Angola, usam, nos mais diversos contextos comunicativos, palavras e expressões próprias das suas realidades geossociolinguísticas para descrever, explicar e nomear situações, sentimentos e objetos. As questões que têm que ver com as doenças que acometem as pessoas, não são deixadas de parte. Pois que os falantes, muitas vezes, usam vocábulos diferentes para designar de forma específica determinadas anomalias e enfermidades. O presente artigo parte desta constatação para compreender o processo da variação semântico-lexical nas designações de algumas doenças em Angola, tais como: cabeça aberta, makulu, zap, mbumbi, songo, jiba, angina, tala, 29+1, cassua, mongolóide, sereia, doença dos santos, cobra seca, doença do sapo, bicho virado, gota, briosa, fogo de Deus, para citar apenas estas. Outrossim, no que diz respeito à temática em abordagem, trata-se de um assunto com escassos estudos, por isso a pesquisa encontra-se ancorada na metodologia geolinguística, compreendida através do atlas linguístico do Brasil (ALIB), ~~de~~ à qual se adaptou o questionário semântico-lexical (QSL), aplicado aos falantes angolanos do português que residem em Luanda e nas capitais de províncias, onde foram entrevistadas 100 pessoas. O inquérito semântico-lexical aplicado levou-nos a constatar que palavras como hérnia, hepatite, hidrocefalia, epilepsia, enxaqueca, abscesso alveolodental, infertilidade, nas comunidades inqueridas, são substituídas por equivalentes “populares”, devido não apenas ao desconhecimento das expressões técnicas, mas também por questões culturais. O estudo permitiu saber, por um lado, que os falantes angolanos preferem usar, para as designações de doenças, os nomes que lhes são familiares, porque se reveem neles, diferentemente dos nomes científicos que para eles nada representa. Por outro lado, os meios de comunicação massiva, o Ministério da Saúde tem um papel de extrema importância na promoção da terminologia e adaptação das gírias médicas, atendendo a especificidades linguísticas e socioculturais de Angola. Com isso, julgamos que as populações sentir-se-ão mais aconchegadas, valorizadas e os profissionais de saúde, tanto localmente como em nível externo, considerarão os elementos sociolinguísticos no diagnóstico, na terapêutica e nos estudos das ciências da saúde, nos estudos linguísticos e dialetais.

PALAVRAS-CHAVE

Variação; Semântico-Lexical; Doenças; Angola.

ENTRE LITERATURA, HISTÓRIA E CANÇÕES, O NATIVISMO ANGOLANO E A POESIA NETIANA

Euclides Victorino Silva Afonso

RESUMO

A literatura expressa os dilemas, os sentimentos, a realidade do homem, a maneira de explorar o raciocínio e o imaginário do leitor; leva o leitor à análise de realidades diversas do cenário social e impulsiona o conhecimento. Trata de reflexos da história e da realidade de comunidades-sociedades, retratando a cultura e os costumes das organizações políticas e religiosas; demonstram a situação social e psicológica. Entretanto, os textos literários em prosa e poesia carregam por si só elementos das mais diversas situações na conformidade de se compreender a história, alicerçados numa linguagem poética. A cultura artística e literária é, no entanto, no conjunto, uma linguagem histórica, que envolve sujeitos históricos. O presente estudo propõe fazer uma observação numa escala reduzida de exploração de fonte, permitindo um olhar para aspectos ligados aos eventos políticos e sociais no período colonial de Angola. Analisa-se a poesia de António Agostinho Neto intitulada “Havemos de voltar”, escrita num período de conflitos que durante anos acentuou um tom libertário e que emoldura a atuação de algumas personagens no âmbito da história de Angola, na condição de heróis nacionais; sendo assim, a poesia de Neto servirá de fonte para compreendermos a realidade da época e do autor enquanto sujeito histórico. Por outro lado, a pesquisa apresenta uma abordagem metodológica qualitativa, que se ocupa do reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem/envolveram os seres humanos e suas intrincadas relações políticas econômicas e culturais na história de Angola. Apresenta um contexto temporal-situacional que debate aspectos associados à poesia de António Agostinho Neto. As fontes históricas no exercício do historiador são fundamentais no processo de realização de trabalho investigativo e de consultas. Os historiadores entendem que tudo que é produzido pelo ser humano pode ser considerado uma fonte histórica, portanto, não só o texto escrito como os documentos, cartas e jornais; a poesia e a música são também fontes históricas. Assim sendo, no estudo investigativo do passado “o pesquisador detém de vários artefatos para compreensão das dinâmicas sociais, políticas e culturais do passado”. Temos a convicção de que a metodologia inserida para interpretar o que revela hipoteticamente uma escrita de um período para o contexto das lutas de “independências” dos países africanos, a arte servirá sempre de recursos.

PALAVRAS-CHAVE

Angola; Agostinho Neto; Literatura

UMA DESCRIÇÃO INICIAL DA TOPONÍMIA DO SETOR AUTÔNOMO DE BISSAU

Baticã Braima Ença Mané

RESUMO

O estudo da toponímia foi predominantemente marcado por um viés tradicional durante muitas décadas, no qual se buscava essencialmente coletar os nomes dos lugares, descrevê-los de acordo com as suas origens etimológicas, classificá-los taxonomicamente e agrupá-los em categorias semânticas. Pouca ou nenhuma relevância era dada a questões sociais, políticas e econômicas. E, como consequência, esses estudos eram vistos como que de índole “ateórica e apolítica”. Com o tempo, notou-se que isso não levava a uma compreensão suficientemente abrangente do ato denominativo, o que, por um lado, propiciou um abandono gradativo do entendimento do estudo denominativo como algo meramente enciclopédico e, por outro, proporcionou o surgimento da subárea de estudos chamada abordagens toponímicas críticas ou simplesmente Toponímia Crítica. Nesse novo modelo, parte-se do pressuposto de que nomear lugares é uma prática política que tem no seu bojo disputas e relações de poder, identidade, memória e cultura. Desse modo, a toponímia passou a ser estudada de forma mais abrangente, trazendo para o debate o contexto sociopolítico e mais especificamente o papel que os nomes dos lugares desempenham como símbolos da memória ou da ideologia sociopolítica, mas também visava à compreensão das dimensões efetivas da nomeação e renomeação. Com base nesse entendimento, esta proposta de comunicação visa apresentar resultados preliminares da Tese de doutorado do seu autor, em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação da universidade de São Paulo, intitulada *Descrição e análise da toponímia do Setor Autônomo de Bissau, capital da Guiné-Bissau*. O objetivo é evidenciar fatores linguísticos e socioculturais relevantes para a compreensão das motivações políticas, ideológicas, econômicas, sociais e culturais por detrás desses designativos de lugares. O estudo é de cunho qualiquantitativo e é baseado em fontes primárias e secundárias. Os dados estão dispostos em modelos taxonômicos obedecendo a uma classificação e divididos entre os da natureza física e antropocultural (DICK, 1975). O modelo teórico é a Toponímia Crítica (ROSE-REDWOOD; ALDERMAN, 2011; LIGHT; YOUNG, 2014, dentre outros). Em relação aos resultados parciais, há uma tendência para os historiotopônimos ou nomes comemorativos, que remetem à história do país, seus personagens e datas. Verificaram-se também algumas substituições dos nomes dos lugares, certamente ligadas às relações de poder e à apropriação da história para a constituição da memória coletiva do povo e consequente apagamento do legado histórico anterior. Ademais, os topônimos são tanto de filiação linguística das línguas nativas locais, do crioulo guineense e do português.

PALAVRAS-CHAVE

Toponímia; Contato Linguístico; Multilinguismo; Bissau; Guiné-Bissau.

ANÁLISE TEXTUAL: UMA QUESTÃO DE LEITURA E DE PREENCHIMENTO DAS LACUNAS EM TEXTOS ACADÊMICOS

Ivo Aloide Ié

RESUMO

Nesta atividade apresentamos resultados de leitura de dois textos acadêmicos; o nosso objetivo foi ler e analisar esses textos com o intuito de identificar e evidenciar as lacunas existentes neles. Portanto, para atingirmos esse objetivo, foram tomados como apoio teórico-metodológico os estudos que versam sobre a leitura e a escrita acadêmica ou sobre o texto escrito, os quais são: Barzotto (2014; 2019), Eco (2015; 1993; 1984) e Koch (2008). Assim, com base nesses estudos, analisamos os dados de forma descritiva. O corpus é constituído por dois artigos acadêmicos, sendo que um aborda a variedade do português guineense e o outro alfabetização/letramento em contextos multilíngues de Guiné-Bissau e Angola. A produção e a divulgação de conhecimento científico no campo acadêmico ou na universidade são feitas, primordialmente, pela utilização da linguagem escrita, ainda que apresentação seja oral; portanto, a obtenção e o acesso a esse conhecimento perpassam pela prática de leitura, isto é, passa pela decodificação das informações contidas em um texto científico (artigo acadêmico ou científico, livro etc.). Para tanto, essa decodificação exige, necessariamente, a participação do sujeito, dito leitor, cujo interesse é interpretar a informação contida no texto e obter o conhecimento sobre o assunto discutido nele. Porém, isso não quer dizer que a tarefa do leitor deve limitar-se, somente, a ouvir e aceitar passivamente o que foi afirmado ou dito pelo autor do texto lido, pois o texto não diz tudo, superficialmente; por isso, o leitor deve atuar ativamente para “executar o texto” e obter as informações que não foram ditas em superfície desse texto (ECO, 1984). E, para produzir o seu próprio texto, o leitor deve ir além do dizer do autor do texto lido e, assim, produzir algo ainda não produzido na sua área de conhecimento (BARZOTTO, 2014). Assim, assumimos, neste trabalho, a posição do sujeito leitor que atua ativamente para execução do texto lido e que se compromete a produzir algo novo. Pois, acreditamos que atuar ativamente na leitura desses textos, não só, nos ajudará a compreender o que foi dito e explicado superficialmente pelos autores dos textos lidos, mas também observar e localizar as lacunas existentes neles e, assim, preenchê-las. Partimos do pressuposto de que ao escreverem esses textos, os seus autores deixaram algumas lacunas ou não ditos. A partir dessas hipóteses, faz-se necessário saber como ler os textos de forma crítica, ou seja, como atuar ativamente na leitura para execução do texto lido ou como não lê-los de forma passiva, isto é, como não aceitar passivamente o que diz o autor do texto lido. Como isso pode contribuir para identificação das lacunas existentes nos textos e o que não foi expresso superficialmente neles? E, para compreender como os autores dos textos lidos/analísados incorporam os saberes científicos já produzidos e divulgados sobre as temáticas em debates nos seus textos? Assim, procuramos compreender essas questões a partir do ponto de vista teórico-metodológico que adotamos para esse estudo. Os resultados apontam que as existências das lacunas nesses textos relacionam-se à falta de

aplicação da prática de leitura baseada na dezescreta, a uma leitura errante e com ausência da interpretação crítica e da compreensão de intertextualidades.

PALAVRAS-CHAVE

Leitura; Escrita; Textos Acadêmicos; Dezescreta; Leitura Errante

A DÊIXIS ESPACIAL DEMONSTRATIVA DO KRIOL

Mohamed Malam Dabó

RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever a dêixis espacial demonstrativa do crioulo guineense, também conhecido como Kriol/Kriyol/guineense. Segundo Fonseca (1996), a dêixis é um recurso linguístico que se refere ao gesto de apontar ou indicar algo através da linguagem, geralmente envolvendo a referência a elementos presentes no contexto imediato da comunicação. De origem grega, o termo *dêixis* é um substantivo derivado do verbo grego que significa “apontar”, “indicar” ou “mostrar” através de um gesto. O estudo das dêixis é relevante nas áreas de pragmática, semântica e linguística, pois se refere ao fenômeno em que a compreensão do significado de certas palavras e frases em um enunciado depende do contexto. Palavras ou frases que exigem informações contextuais para transmitir significado são chamadas de *dêixis*. A análise das *dêixis* envolve o estudo das expressões dêíticas relacionadas às propriedades gramaticais de pessoa, tempo e lugar. A dêixis desempenha funções de demonstração e referência, permitindo que o locutor construa referentes variáveis na linguagem. Segundo Kihm (1994), existem dois elementos demonstrativos dêíticos no Kriol, incluindo suas formas reduzidas, cujo uso não depende de fatores fonológicos. Portanto, neste texto, será necessário considerar os diferentes níveis gramaticais, o que permitirá observar aspectos como a distância física, a orientação espacial e as relações de proximidade. Em outras palavras, será importante considerar a interface sintática, semântico-pragmática para compreender como essas palavras são usadas em um contexto comunicativo, como expressam as relações espaciais entre o falante, o ouvinte e os objetos, as relações sintáticas entre os elementos dêíticos e outros constituintes em um enunciado. No entanto, o trabalho de Kihm (1994) e Scantamburlo (1999; 2002) são as únicas referências disponíveis que encontramos. No entanto, seus trabalhos não desenvolvem uma análise focada no assunto da dêixis no Kriol. Portanto, devido à escassez de trabalhos (ou referências) voltados ao assunto no Kriol que possamos confrontar e embasar nossas conclusões, fomos impossibilitados na formulação de conclusões generalizáveis. Em contrapartida, este trabalho torna-se inédito e pode servir como inspiração para futuros pesquisadores interessados no estudo da dêixis. Compreendemos que a dêixis do Kriol difere da do português europeu, uma das línguas que esteve e ainda está em contato com o Kriol. Neste artigo, utilizando dados retirados do texto *Jumbai* de Teresa Montenegro e Carlos de Moraes (1979), um livro de história, contos e fábulas curtas, os dados provenientes das literaturas existentes, como os exemplos da gramática de Kihm, *Kriyol syntax: The Portuguese-based creole language of Guinea-Bissau* (John Benjamins Publishing, 1994), e de Scantamburlo, *Dicionário do Guineense: dicionário guineense-português*; (Colibri, 1999) e “SCANTAMBURLO: *Dicionário do guineense* (Colibri, 2002). Com base nas contribuições de alguns teóricos, como Lyons (1977), Fillmore (1982, 1997), Levinson (1983, 2000, 2003, 2004), Benveniste (2005), e com relação específica ao arcabouço teórico e descritivo fornecido por Fonseca (1989), Kihm (1994), Pires & Barboza (2008), Oliveira & Silva (2017), Lopes (2018) e

Nunes (2020), apresentaremos a dêixis do Kriol. Enfim, o artigo se estrutura da seguinte maneira: inicialmente, abordaremos o contexto sociolinguístico da Guiné-Bissau, destacando o Kriol como a língua abordada neste texto e levando em consideração o contato linguístico que a deu origem. Em seguida, forneceremos uma visão geral e conceitual da dêixis e, concomitantemente, a conceituação da dêixis espacial. Após essas abordagens, entraremos na descrição da dêixis espacial demonstrativa do Kriol, analisando e discutindo os dados e os resultados. Por fim, apresentaremos as considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE

Kriol; Dêixis; Dêixis espacial; Enunciado; Referências

ELEIÇÕES DEMOCRÁTICAS NA GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE DAS CANÇÕES ELEITORAIS COMO PRÁTICA DE PROPOGANDA POLÍTICA

Emilson N'dame

RESUMO

A democracia continua sendo um dos principais pontos de debates na Guiné-Bissau (doravante, GB); A instabilidade política mantém preso o desenvolvimento; as conclusões tendem a apontar para a falta da consolidação de um estado de direito democrático. Esse nó onde se cruzam todos os problemas que atravessam o país fez surgir o interesse de analisar como a imagem do presidente é construída imaginariamente. Ou seja, o projeto tem como pano de fundo analisar a maneira como as canções eleitorais, utilizadas como recurso político na caça ao voto, constroem a figura dos candidatos e dos seus oponentes nas eleições democráticas da Guiné-Bissau, de 1994 aos dias de hoje. Com isso, visa estudar a produção dos sentidos e o funcionamento da democracia no contexto da Guiné-Bissau. As canções eleitorais têm por objetivo apresentar para a população votante que o candidato X dispõe dos atributos qualificáveis para ocupar o cargo em disputa, nesse caso a cadeira da presidência da república. Os enunciados presentes nessas canções trazem a memória do passado glamouroso do candidato X, fazendo relação com o momento da campanha eleitoral. Pois, à medida que as letras da música vão mostrando que o fulano de tal é a opção certa com as qualidades imprescindíveis e compulsórias para tirar o país da situação caótica em que está, as mesmas letras reproduzem a imagem de que os oponentes são opções erradas que podem atolar o país em mais crise do que já se vive. Para tanto, o desdobramento desta pesquisa obedecerá ao procedimento metodológico de análise de discurso materialista definido por M. Pêcheux e Fuchs, reunindo o histórico com o linguístico, que são atravessados pela teoria da psicanálise na teoria do discurso (MITTMANN, 2007). O encontro da história com a língua é para fazer um trabalho de interpretação de como os sentidos nessas canções são administrados por sujeito-autor da música. Pois, como definido por Pechuêx (1997), o discurso é efeito de sentido entre A e B, de modo que o que sai do A não chega no B da mesma forma que saiu do A.

PALAVRAS-CHAVE

Guiné-Bissau; Democracia; Canções Eleitorais; Discurso

PARTICULARIDADES MORFOSSINTÁTICAS DO PORTUGUÊS ANGOLANO

Horácio Panzo Muenze Cabaco

RESUMO

As línguas são partes integrante da cultura e da identidade de um povo e cada variação linguística traz consigo uma riqueza única e uma expressão cultural específica. O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns aspectos típicos do português falado em Angola e explicar o que está na base de alguns fenômenos morfológicos e sintático desta língua. Angola é um país localizado no continente africano, especificamente na região centro austral e apresenta um quadro multilinguístico e multicultural oriundo principalmente do grupo étnico bantu. Antes de Portugal invadir este lugar, já existiam várias civilizações e várias línguas. No decorrer da colonização, os angolanos foram obrigados a aprender o português, porém, ao assimilar essa língua houve uma “angolanização” na forma de falar, isso ocorreu principalmente devido o contato com as línguas bantas existente nessa região. Estima-se que o país tem cerca de 20 línguas, além do português. Atualmente, o país tem apenas o português como língua oficial, apesar de várias línguas serem utilizadas no comércio e no cotidiano da população. Muitos falantes desse lugar têm o português como sua segunda língua, razão pela qual ao aprender o português acabam trazendo alguns aspectos lexicais, fonológicos, morfológicos, sintático, que tornam a língua mais “angolanizada”. A metodologia utilizada neste trabalho de pesquisa é descritiva e o procedimento técnico para coleta de dados é o bibliográfico, pois a partir de materiais de estudo já existentes, buscou-se refletir e analisar as estruturas desta variação da língua portuguesa. Pretende-se com esta pesquisa demonstrar que as particularidades do português angolano, não são formas erradas da língua portuguesa, mas variações linguísticas e analisar como as estruturas das línguas bantas influenciaram diretamente no português falado em Angola. Além disso, a partir destes dados coletados, se buscará também a normalização e aceitação das estruturas do português de Angola e da identidade linguística.

PALAVRAS-CHAVE

Português de Angola; Morfologia; Sintaxe; Variação linguística

LETRAMENTO (S) EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO COMPARTIVO ENTRE PARTICULARES E PÚBLICAS DE BISSAU

**Ângela Vieira Nanque,
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre**

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “Letramento (s) em escolas de ensino fundamental na Guiné-Bissau”. Trata-se de um estudo comparativo entre escolas particulares e públicas da capital do país, Bissau, cujo objetivo é o de tentar entender as diferenças nos processos de letramento de acordo com o tipo de escola. Letramento surgiu no campo do ensino e aprendizagem linguísticos, com a intenção de contribuir com as necessidades que se sentia na sociedade, no sentido de ampliar a interpretação de textos, para além da codificação e decodificação da letra. Ademais, estudos apontam que, ao longo dos anos 1980, alguns países como Portugal, França, Estudos Unidos e no Brasil, aconteceu ao mesmo tempo a aparição do termo letramento, o qual provém da língua inglesa *literacy* (letrado), referente ao indivíduo que não apenas sabe ler e escrever, porém aquele que domina a leitura e escrita e sabe fazer o uso competente delas. Em outras palavras, trata-se de compreender o sentido e o uso da leitura e da escrita em diversos contextos do cotidiano. É importante ressaltar que a leitura e escrita não só acontecem na escola, pois elas estão no cotidiano das pessoas, sejam alfabetizados ou analfabeto. O presente trabalho está ainda em andamento e pretendemos usar meios qualitativos, pois faremos coleta de dados, a fim de alcançarmos mais respostas. Quanto ao procedimento teórico, a pesquisa será bibliográfica, a partir do referencial da Sociolinguística Educacional. Ademais, o motivo pela escolha do tema é entender a semelhança e a diferença do letramento nessas duas instituições educativas, “pública” e “particular”, porque percebemos a diferença de aprendizagem entre alunos que frequentam instituição particular e os que frequentam a pública. A partir da visão hipotética, entendemos que a falta de organização em termos estruturais do ensino na Guiné-Bissau condiciona as discrepâncias no ensino pública no país. Outrossim, o trabalho subdivide-se em dois objetivos específicos: (1) entender quais são os métodos são usados para o letramento das crianças do ensino fundamental nas escolas de Bissau; (2) averiguar quais instrumentos didáticos são utilizados para o letramento. Por outro lado, pretendemos visitar o currículo da lei de base guineense, os livros didáticos e também a Constituição da República da Guiné-Bissau (CRGB), em específico o artigo 49º, linhas de 1 a 4, que fala da gratuidade do ensino público. Até o momento, já estabelecemos um percurso descritivo sobre os tipos de escola do país, de tal forma, observamos que a Escola Pública é uma instituição que funciona sob total administração do Ministério da Educação Nacional (MEN), em diferentes aspectos, desde a construção do edifício até o

pagamento dos salários, ao passo que as escolas particulares são escolas criadas pelas entidades privadas. Dentro dessa macrodivisão, há especificidades no funcionamento dessas escolas, as quais serão descritas pormenorizadamente neste trabalho de pesquisa. Considerando a relevância desse estudo comparativo sobre letramento(s) nas escolas públicas e particulares em Bissau, o nosso foco visa compreender como decorre esse processo nas escolas e entender os meios aplicado nesses estabelecimentos do ensino, como também o aprendizado dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Letramento (S); Estudo Comparativo; Educação Particular; Educação Pública.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE AS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

**Jandira Francisco Domingos
Geovanda Alves Martins
Eric Marques Coutinho Oliveira**

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica é um dos maiores programas impulsionadores na formação de professores. É um programa que procura refletir, através das dimensões teóricas e práticas, o fazer e o agir pedagógico por meio do estágio supervisionado, que é uma etapa de pesquisa e aprendizagem que permite o residente vivenciar e experienciar a praticidade do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o Programa Residência Pedagógica, edição (2022-2024), Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, Malês, Bahia, também se configura a partir dessas encruzilhadas, sempre levando em consideração os saberes anticoloniais, os contextos culturais, históricos do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho (escola-campo), além de aproximar o residente e a universidade às escolas de educação básica. Pois, o professor em formação se constrói a partir da sua relação com a unidade escolar e com a educação, que é uma prática humana e social que prima pela formação de identidades, de saberes e de aprendizados, que se idealizam por meio da interação entre professores e educando. Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica, do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, Unilab Malês, Bahia, supervisionado e coordenado pelo excelentíssimo professor doutor Carlos Héric Oliveira, proporciona-nos esta formação qualificada e a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, durante a nossa formação de Letras-Língua Portuguesa, na prática docente. Nessa perspectiva, esta pesquisa é parte de um trabalho amplo que se propõe, através das experiências pedagógicas, que se dão por meio do estágio supervisionado, analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica na formação inicial docente a partir da estrutura bibliográfica que compõem autores como Tardif, (2002), Cunha (1992), Freire (1996), Luckesi (1994), Pimenta (1999), Gomes (2001), Pimenta e Lima (2006), Antunes (2007), Hooks (2020). Portanto, estas obras nos auxiliarão a compreender, a partir da dimensão pedagógica, como vivenciar o fazer e o agir pedagógico através da perspectiva do ensino de língua portuguesa, leitura e literatura, por meio do Estágio Supervisionado no Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho (CEAJAT).

PALAVRAS-CHAVE

Residência Pedagógica; Formação de professores; Estágio Supervisionado; Relato de experiência

FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DA LINGUAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 2022\2024

**Mirian Brito Da Penha
Maiara Viana Conceição
Rosimeire Santana Carvalho**

RESUMO

Ser educador vai além de dar aulas, é um processo que requer cuidado, atenção, saber lidar com as variadas situações nas escolas. Além de utilizar as metodologias aprendidas em seu processo de ensino na graduação e aplicar em suas aulas práticas. O Programa de Bolsa Residência Pedagógica, (RP) vinculado à Prograd/UNILAB é um projeto voltado aos cursos de licenciatura que proporciona a capacitação de estudantes de graduação em escolas públicas que vão além do aprendizado durante o componente de estágio supervisionado. O projeto proporciona alinhamentos, interações e aprendizados entre secretarias de educação do estado e Instituições de Ensino Superior visando proporcionar, aos estudantes de graduação, a junção das teorias estudadas durante toda a graduação e a prática nos ambientes escolares e seu processo de trabalho como futuros docentes. Este trabalho consiste em um relato de experiência a partir do que foi aprendido durante o período de vigência do Programa Residência Pedagógica no Subprojeto de Letras Língua-Portuguesa, realizado no período de doze meses no colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho. Como metodologia, o relato de experiência traz as mais diferentes perspectivas englobadas pelas ações do projeto RP na escola campo. Atividades realizadas pelo método qualitativo por meio de revisões bibliográficas e documentais, atividades do AVA, reuniões entre residentes, preceptores e coordenador do projeto. Além de *lives* no canal do programa pelo YouTube. Durante todo esse período foram realizados trabalhos escritos com as seguintes temáticas: funcionamento do PRP; formação de professores; o novo ensino médio; vivência enquanto profissional; participação em provas; participação em projetos da escola campo; ambientação e estudo sobre a história e estrutura do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho; atividades de observação em sala de aula; e regência das turmas do ensino médio. A nossa experiência no programa residência pedagógica se dá através de organização e aprendizado no projeto. Primeiramente iniciamos entendendo como funciona o programa Residência Pedagógica, aprendendo sobre os propósitos, desafios e expectativas para a formação docente, realizamos leitura de textos para melhor compreensão das teorias abordadas e participamos de reuniões e desenvolvemos uma carta pedagógica. Foi refletido sobre as vivências dos profissionais de educação, a desvalorização e sobrecarga de trabalho postas em sua carga horária que se estendem às suas vidas pessoais em paralelo aos salários inadequados; foi refletida a importância de uma autonomia no exercício da profissão, igualmente para os residentes no processo de formação de professores; reflexões acerca da valorização da escola e diálogos estabelecidos entre a instituição e

universidade com debates críticos sobre as limitações que os educadores têm em sua formação e trabalho; a formação da ~~sua~~ identidade como professor e compromisso político, pedagógico e social com a educação. Diante do que foi apresentado, a proposta inicial do PRP até o momento está sendo cumprida integralmente. Visando promover a inserção e interação e desenvolvimento dos residentes nas atividades da escola campo. Sendo um grande marco entre o processo de formação docente e a prática docente. As considerações finais da pesquisa demonstram se os objetivos propostos foram alcançados. A formação de professores para o ensino de disciplinas da área de humanas, sobretudo a área de letras, já vem enfrentando há anos diversos desafios e desmontes em sua estrutura curricular. Principalmente por parte do sistema de educação que exaltam um tipo de ensino mecanizado e reduzido aos conhecimentos básicos que servem para o sistema e precarizando o ensino básico brasileiro. As políticas educacionais e bolsas como o PRP fortalecem a formação de professores neste momento tão delicado para a educação brasileira, procurando incentivar mais cidadãos a serem profissionais dessa área que cada vez mais é desvalorizada, mas é de suma importância para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Residência Pedagógica, Escola Campo, Aluno, UNILAB

ANÁLISE CRÍTICA DA POLÍTICA E DO PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO DOS POVOS KHOISAN DE ANGOLA

**Mirian Brito Da Penha
Alexandre António Timbane**

RESUMO

A República de Angola, como é oficialmente chamada, é um país localizado na Costa Ocidental do continente africano. Seu território é limitado ao Norte e ao Nordeste pela República Democrática do Congo, ao Leste pela Zâmbia e ao Sul pela Namíbia; ao Oeste, é banhado pelo Oceano Atlântico e, através do enclave de Cabinda (Província da região Norte), faz fronteira com a República do Congo. Angola tem a sua divisão política e administrativa constituída por dezoito províncias, 162 municípios e 559 comunas, segundo o Instituto Nacional de Estatística-INE (2016). A língua portuguesa é a língua oficial do Estado angolano, de acordo com o artigo 19º da Constituição da República (parte 1: “a língua oficial da República de Angola é o português”), sendo uma língua de origem europeia adquirida primeiramente através do processo de colonização portuguesa ocorrido no século XV. Angola é um país multilíngue, onde coabitam línguas de várias origens, das quais se citam línguas de origem africana, europeia e asiática. As línguas africanas faladas em Angola são de origem bantu e khoisan, sendo faladas como maternas pela maioria dos angolanos, especialmente nas zonas suburbanas e rurais. A palavra khoisan é formada pelas palavras khoekhoe (que significam ‘pessoa’, cf. Quadro 1) e saan (que significa ‘morador do mato’) na língua nama, uma das línguas deste grupo falada na Namíbia, Botsuana e África do Sul por mais de 200 mil pessoas (FEHN, 2017). Para além de Angola, as línguas deste grupo são encontradas em Botswana, na Namíbia, na África do Sul, na Tanzânia e no Quênia. Este capítulo analisa a situação dos povos e línguas dos grupos khoisan de Angola, buscando compreender o espaço que essas línguas ocupam na vida daquele povo. Especificamente, busca-se discutir a constituição do povo khoisan, explicar a situação sociolinguística, descrever a situação atual das línguas faladas, e debater como a política linguística angolana segrega e exclui as línguas autóctones, sem fomentar o resgate, a valorização e o ensino das mesmas, o que pode contribuir para o seu desaparecimento num futuro breve. A presente pesquisa incide na observação e análise do povo khoisan de Angola, analisando aspectos socio-antropológicos, culturais e linguísticos que fazem parte da vida social. Uma vez que os khoisan eram povos isolados, havia dificuldades na busca dos dados. Hoje, os khoisan estão nas cidades ou comunas. Circulam pela internet diversos vídeos que demonstram a vivência desses grupos populacionais. Na pesquisa, analisaram-se onze vídeos extraídos do youtube com o intuito de compreender como os bantu enxergam os khoisan na vida urbana. A pesquisa não foi submetida à Comissão de Ética, pois os materiais (vídeos) são de domínio público, o que significa que basta fazer a devida citação ou referência. A convivência entre os san e os bantu é de uma aparente tranquilidade. Mas há uma tentativa de aculturação e integralização desses povos. Há grupos étnicos, contudo, que não aceitam se juntar com os bantu.

Com relação ao número dos khoi e dos san, esse quantitativo ainda é desconhecido, mas se sabe que o número é reduzido. As línguas desses povos estão restritas ao seu grupo, pois não há políticas públicas que visam a revitalização das línguas locais. Seria importante a criação de políticas linguísticas concretas que possam efetivamente salvaguardar as línguas dos povos khoisan de Angola. O planejamento linguístico é fundamental para que as línguas sejam revitalizadas. Não existe uma sociedade humana sem língua. Quatro décadas de “independência” sem que haja “independência linguística” é culpa dos próprios angolanos e não do colonialismo. É importante descolonizar a educação linguística, criando condições para que as línguas africanas de Angola ocupem os seus devidos espaços.

PALAVRAS-CHAVE

Angola; Khoisan; Língua; Grupos; Bantu.

AQUISIÇÃO DA PRIMEIRA LINGUA DE CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS, FILHAS/OS DE GUINEENSES NASCIDAS NO BRASIL NO ESTADO DA BAHIA

Martinho Lutero Tchuda

RESUMO

O presente resumo simples vai se debruçar sobre a aquisição da primeira língua de crianças de 0 a 4 anos, filhas/os de guineenses nascidas/os no Brasil, no Estado da Bahia. A paixão, a curiosidade em saber como o cérebro humano em especial de uma criança processa uma língua e formula as sentenças complexas com que nunca tiveram contato está na origem da escolha do tema. A pesquisa tentará responder à pergunta: qual é a primeira língua das crianças de 0 a 4 anos, filhas/os de guineenses nascidas no Brasil, no Estado da Bahia e como se dá este processo? E trabalha-se com a hipótese de que a primeira língua destas crianças vai ser o português e o processo de aquisição começa em casa e se estende até na escola. O objetivo geral é identificar a primeira língua do objeto em estudo, analisar como é o seu processo de aquisição ao longo das faixas etárias que serão estudadas. E os objetivos específicos são: identificar a primeira língua, observar e entender como se dá o processo de aquisição dessa língua e abordar os fatores que contribuem no processo de aquisição da linguagem no contexto dessa pesquisa. Fundamentação teórica: Segundo Ré (2015) os interesses na aquisição da linguagem das crianças remontam de séc. XIX, que começa com a observação diário da fala espontânea dos filhos por parte dos estudiosos (linguistas). O momento foi denominado de “Linguística Histórica ou Gramática Comparada”. A partir daí muitos caminhos foram percorridos até o surgimento da Psicolinguística no segundo seminário na Universidade de Indiana em 1953 como uma ciência autônoma que dedica em estudar a relação entre a mente e a linguagem (SOUSA, 2010). [...]; “a Psicolinguística poderia ser definida nos dias de hoje, como a ciência da linguagem que estuda os processos psicológicas implicados na aquisição e no uso da linguagem [...] (RÉ, 2015, p.14). A metodologia a ser utilizada é dedutiva, pois a pesquisa parte de uma hipótese que se supõe como verdadeira, no entanto a sua veracidade será testada ao longo da pesquisa (RÉ, 2015). Esta pesquisa visa gerar novos conhecimentos do interesse comum, objetiva descrever e explicar os dados coletados, através da observação sistemática e questionamento. A nível da abordagem é uma pesquisa mista, pois pretende trabalhar com dados. Qualiquantitativos. Por fim, quanto ao procedimento técnico, ela é uma pesquisa bibliográfica e de levantamento, porque trabalha com dados bibliográficos, entrevistas e questionamentos (GIL, 2002). Espera-se com esta pesquisa trazer as informações que contribuam para o enriquecimento da ciência, particularmente da aquisição da linguagem, igualmente da cognição. Também, estimular a comunidade acadêmica unilabiana a pensa na importância de desenvolver pesquisas nesta área. Conclusões provisórias: a pesquisa por estar ainda na sua fase inicial tem pouca coisa a dizer, no entanto deduz-se que as crianças observadas terão como a primeira língua o português e este processo será difícil.

PALAVRAS-CHAVE

Aquisição; Crianças Guineenses; Primeira Língua; Bahia

O IMPACTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

**Tito Djata
Leomarcos Santana Da Costa
Manecas Mussungu Caxinga**

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é de grande importância na formação dos estudantes na graduação em letras; o programa tem por objetivo introduzir os estudantes em sala de aula para que possam ter o primeiro contato com a docência e ter a sensação de como será seu trabalho depois de formação. Nesse contexto, o discente aprimora a qualidade da sua formação e por vantagem se tornará um profissional competente e qualificado para estar em sala de aula. O PIBID tem um impacto positivo e proveitoso, pois possibilita ao graduando pôr em prática todo conhecimento adquirido dentro da universidade, como também conhecer as dificuldades encontradas em sala de aula e como superar tais empecilhos. Ora, nem sempre o ambiente em sala de aula será favorável para se ministrar as aulas. A experiência no PIBID está sendo bem proveitosa; além disso, é adquirido conhecimento em sala de aula com os alunos e com os colegas do programa. A coisa mais satisfatória é poder ajudar os alunos que estão com dificuldades de aprendizado. Portanto, ser docente é ajudar a superar as dificuldades dos alunos fazendo com que eles aprendam o conteúdo de forma satisfatória, com o objetivo de construir uma educação de maior qualidade. As atividades que estão sendo desenvolvidas são muito boas, na aquisição de aprendizado cultural, musical, literário e no conhecimento da vida e história de grandes autores e cantores populares brasileiros que são de renome na Literatura Brasileira Contemporânea, em destaque o ilustríssimo Gilberto Gil que é o foco das atividades desenvolvidas até o presente momento no programa. Em suma, nota-se que o PIBID está fazendo um bom trabalho nas escolas fundamentais, assim também como meio para conhecerem a literatura brasileira contemporânea. De modo, que muitas vezes esses meninos não têm auxílio nessa matéria que precisa bastante trabalhar para que elas possam se aprofundar nos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE

PIBID; Aquisição; Aprendizado cultural; Música; Literatura.

RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO PIBID SOBRE O ENSINO DE LITERATURA POR MEIO DA CANÇÃO DE GILBERTO GIL

**Andreia Dama Dos Santos Baticam
Almirante Fernando Ié
Horácio Panzo Muenze Cabaco**

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar as experiências e as metodologias utilizadas para auxiliar os alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Martinho Salles Brasil, localizado no município de São Francisco do Conde Ba, durante as ações do PIBID, na disciplina de Língua Portuguesa. O que motivou a pesquisa foi a vontade de relatar as técnicas de ensino e aprendizagem da literatura em sala de aula. Isto é, por meio de canções de cantores muitos conhecidos aqui no Brasil. O programa institucional de bolsa de iniciação à docência é um projeto que tem como o objetivo antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aulas da rede pública no Brasil. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior a escola e os sistemas estaduais e municipais. A atividade relatada é concernente à autobiografia do Gilberto Gil e a análise da canção *Drão*. Essa atividade serviu como preparação dos alunos do ensino médio para participar do projeto “Estruturantes Face e Tal”, que procura descobrir os talentos dos alunos nas escolas. Sobre a orientação da professora, os monitores do PIBID auxiliaram na interpretação da canção do Gil, na compreensão da sua autobiografia e colaboração nas produções textuais dos alunos. Durante as atividades desenvolvidas dentro da sala de aulas, a participação dos alunos foi boa. A implementação dos planos de atividade em sala de aula proporcionou momentos de aprendizagem significativas, não só para os alunos, mas também para professora e monitores de PIBID, resultando no crescimento acadêmico em todas as partes envolvidas. Aliás, a iniciação à docência como parte da atuação no subprojeto foi muito boa pela experiência adquirida com a supervisora ao longo do estágio. O método utilizado pela professora é muito moderno, uma vez que a partir de canções muito conhecidas e principalmente por ser da região. Os alunos mostraram muito interesse em querer conhecer o autor e sobre a interpretação das letras musicais.

PALAVRAS-CHAVE

Canção do Gilberto Gill; Experiências de ensino; Literatura; PIBID.

PRIMEIROS CONTATOS COM O CENTRO EDUCACIONAL TEODORO SAMPAIO

**Bill Clinton Nanque
Joãoquiline Vaz Mané
Fábio Té**

RESUMO

Apresentamos as ações desenvolvidas pela equipe dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID no centro Educacional Teodoro Sampaio, escola estadual que fica situada no município de Santo Amaro. Em 22 de setembro de 2023, tivemos nosso primeiro contato com a escola e este foi também o nosso primeiro dia na sala de aula como bolsistas do PIBID. A experiência foi ótima, todos nós contribuimos bastante na apresentação dos conteúdos e os alunos também ficaram muito felizes com a nossa presença – foi possível constatar, através da curiosidade, quando perceberam que a maioria dos elementos do grupo são africanos, então começaram a fazer muitas perguntas sobre África, referente a nossa cultura, culinária, contato com os animais, diversidade linguística, dança, carnaval etc. Nas duas turmas no primeiro dia abordamos o mesmo conteúdo, fizemos apresentação da nossa pessoa, falamos um pouco sobre a UNILAB e cursos disponíveis, das suas diversidades culturais, da integração entre os estudantes internacionais e dos estudantes brasileiros. No nosso segundo encontro, introduzimos a biografia da obra literária de grande cantor, compositor e multi-instrumentista Gilberto Gil e as suas contribuições para a valorização da arte e cultura afro-brasileira; isso ocorreu no dia 6 de outubro de 2023, no auditório da escola; auxiliamos a professora supervisora na oficina de criação, que tinha como objetivos: conhecer um pouco das características estruturais do gênero textual canção; compreender sobre a diversidade do gênero; compreender os sentidos semânticos da canção em estudo. No primeiro momento apresentamos uma breve biografia do compositor Gilberto Gil numa projeção de slides e trabalhamos com a canção *Drão*, de sua autoria (usamos áudio e vídeo); depois, no segundo momento distribuimos os textos impressos sobre a biografia de Gilberto Gil com o texto completo da canção e as questões e os estudantes analisaram a letra da canção com o olhar sobre a perspectiva da história pessoal do compositor e o conceito de "eu lírico". Auxiliamos os estudantes que tinham dúvidas sobre a atividade e sobre as respostas às questões. Por último, nos reunimos para analisar a participação dos estudantes durante as tarefas propostas e os conteúdos de produções finais, bem como o êxito da abordagem proposta.

PALAVRAS-CHAVE

Resumo, Experiência, UNILAB, PIBID

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NUMA PERSPECTIVA AFROCENTRADA NA FORMAÇÃO DOCENTE

**Marcela Pereira Croesy De Souza
Vanise Souza Dos Santos**

RESUMO

Ao trazer esse tema para o campo da pesquisa, está em curso uma proposta de descolonizar as narrativas hegemônicas, reafirmar o lugar da oralidade, contribuir para a formação de professores numa visão decolonial. O trabalho tem como objetivo geral: promover uma prática de educação antirracista na formação docente valorizando outros saberes não ocidentais e como objetivos específicos, conhecer os gêneros textuais orais e escritos numa perspectiva afro-centrada; Identificar gêneros textuais afro-brasileiros tendo em vista a importância da oralidade; conceber a importância da oralidade na sala de aula e na formação docente, trabalhando oralidade e escrita como *continuum* e compreender a importância do uso da oralidade em sala de aula como um regaste ancestral. Para este trabalho de caráter bibliográfico, o aporte teórico está pautado em pesquisas de autores africanos como Sobonfun Somé (2003); autores afro-brasileiros, como Verger (2002) e de linguistas como Marcuschi (2002) que retrata importância de trabalhar gêneros textuais em sala de aula e concebe a escrita e oralidade como *continuum*. Marcuschi (2002, p. 22), defende a notoriedade em trabalhos delineados pela temática como esta, a qual segundo o autor, "a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual". O que reforça a importância de trabalhar em sala de aula com tais gêneros ao passo que são usados como ferramenta norteadora da aprendizagem. Este trabalho que se encontra em andamento está ancorado nas pesquisas a respeito dos gêneros textuais na perspectiva ancestral visa uma formação interdisciplinar crítica para a formação docente. O intuito deste estudo é de reafirmar a importância dos saberes ancestrais, sobretudo na cultura baiana, assim como combater o racismo, que se manifesta de várias formas na educação, a exemplo da linguagem e do apagamento da historicidade, saberes e práticas dos povos africanos e seus descendentes que são retratados de forma inferior. Nessa perspectiva, o trabalho está inserido numa perspectiva decolonial.

PALAVRAS-CHAVE

Ancestralidade; Oralidade; Escrita; Gêneros Textuais; Educação Antirracista.

Video 1: <https://www.youtube.com/watch?v=Zdb5YdkNLmM>

Video 2: <https://www.youtube.com/watch?v=Icl7WeJiGUw>

Video 3: <https://www.youtube.com/watch?v=7JtNEKTwCwo>

Video 4: <https://www.youtube.com/watch?v=DIUMx2Pg4TE>

Algumas Fotos de 6º Semana de Letras













Caderno de Resumos organizado por

Mirian Brito da Penha

Janaina dos Santos Costa

Alexandre António Timbane

17/03/2024

Para citar este caderno de resumos utilize as seguintes informações:

SOBRENOME, Nomes do autor. Título do resumo. *6ª SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS*: De Maria Felipaa Mara da Fé: o protagonismo feminino nas letras e suas escrituras para a coletividade. 6 a 8 de novembro 2023. In: *CADERNO DE RESUMOS*. Vol.6, São Francisco do Conde (BA), 2023, p. inicial e p. final. ISSN: 2596-299X

